



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

EMILY LARISSA BORTOLOTTI PEREIRA

**A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA ALFABETIZAÇÃO E NO LETRAMENTO NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

**São Carlos
2024**

EMILY LARISSA BORTOLOTTI PEREIRA

**A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA ALFABETIZAÇÃO E NO LETRAMENTO NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) apresentado na disciplina TCC II, como exigência para obtenção de título de Licenciatura em Pedagogia, na Universidade Federal de São Carlos – UFSCar, sob orientação da professora Dra. Maria Iolanda Monteiro.

SÃO CARLOS

2024

EMILY LARISSA BORTOLOTTI PEREIRA

**A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA ALFABETIZAÇÃO E NO LETRAMENTO NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) apresentado na disciplina TCC II, como exigência para obtenção de título de Licenciatura em Pedagogia, na Universidade Federal de São Carlos – UFSCar, sob orientação da professora Dra. Maria Iolanda Monteiro.

Orientador(a)

Dr. (a) Maria Iolanda Monteiro
Universidade Federal de São Carlos

Examinador(a)

Dr.(a) Cláudia de Oliveira Daibello
Universidade Federal de São Carlos

Examinador(a)

Dr.(a) Tércila Santos de Souza Mascarenhas

AGRADECIMENTOS

Gostaria de iniciar este momento dedicando minha eterna gratidão a todas as pessoas que, de forma direta ou indireta, contribuíram para a realização deste trabalho. A conclusão dessa etapa tão importante não é apenas o reflexo do meu esforço individual, mas também de todo o apoio, carinho e dedicação recebidos ao longo dessa jornada.

Em primeiro lugar, agradeço imensamente à minha família, especialmente aos meus pais, Ana e Patrick, que sempre me ofereceram apoio e incentivo a ir atrás do que fazia sentido para mim. Sem toda essa confiança e motivação de vocês, minha determinação e coragem seriam insuficientes para superar os desafios e incertezas que encontrei ao longo do caminho.

Agradeço profundamente às minhas amigas Luciele, Maria, Gabrielly, Marcela, Gabrieli, Bianca e Amanda, que estiveram ao meu lado em cada etapa desta jornada, tornando esse período mais leve e cheio de momentos divertidos. A presença de vocês foi fundamental para enfrentar os desafios com mais alegria e leveza. Obrigado por ouvirem, apoiarem, e por acreditarem em mim, até nos momentos em que eu mesma duvidava. Vocês foram fontes de força, inspiração e suavidade, sempre trazendo alegria nos dias difíceis.

Agradeço especialmente à minha colega de apartamento, Maria Clara, que esteve presente em cada momento de incerteza. Nossa convivência foi essencial para que eu pudesse me equilibrar e manter minha mente focada e tranquila. Agradeço pela amizade, compreensão e pelo fato de, muitas vezes, ser a pessoa que ajudava a tornar o ambiente mais leve e engraçado nos dias intensos de estudo.

Gostaria de expressar minha gratidão à Prof^a Dr^a Maria Iolanda Monteiro que teve um papel fundamental na minha trajetória acadêmica desde o momento em que ingressei no PIBID, em 2022. Desde então, a professora se fez presente de forma contínua e significativa, sempre disposta a me orientar e apoiar em cada etapa do meu desenvolvimento. Agradeço imensamente pela acolhida calorosa, pela paciência incansável em me auxiliar nas dificuldades e pela parceria que construiu conosco, alunos, ao longo desses anos. Sua dedicação e cuidado fizeram toda a diferença para

a minha formação, e sou profundamente grata por tudo o que aprendi com a senhora. Muito obrigada!

Aos professores que passaram por minha jornada acadêmica, agradeço pelo conhecimento transmitido e pela contribuição para minha formação. Cada um de vocês, com seu jeito único de ensinar, deixou uma marca fundamental na minha vida.

Por fim, agradeço a todos que, de alguma forma, contribuíram para minha pesquisa e para a concretização deste trabalho. Seja com uma palavra de apoio, uma sugestão de leitura ou simplesmente com a energia positiva que ajudou a me manter motivada. A todos, o meu mais sincero e profundo agradecimento.

RESUMO

O trabalho intitulado *A Importância do Brincar na Alfabetização e no Letramento na Educação Infantil* investiga como as práticas lúdicas contribuem para o desenvolvimento das habilidades iniciais de leitura e escrita em crianças da Educação Infantil. A pesquisa, de natureza bibliográfica e qualitativa, analisa a relação entre o brincar e o aprendizado. Para isso, foi realizado um levantamento bibliográfico, no período de outubro a novembro de 2024, na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). A partir desse levantamento, foram selecionados trabalhos de pós-graduação relacionados com o tema proposto e, ainda utilizando documentos oficiais como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) e o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Os resultados indicam que o brincar é uma ferramenta pedagógica central, promovendo não apenas o desenvolvimento cognitivo e motor, mas também o social, emocional e linguístico. Brincadeiras cantadas, contação de histórias, jogos de faz de conta e atividades que envolvem sons e rimas são estratégias que estimulam a consciência fonológica, a criatividade e o interesse pelo universo letrado. Além disso, destaca-se o papel do brincar na formação da autonomia, do pensamento crítico e da capacidade de expressão das crianças. No entanto, o estudo também aponta desafios, como a falta de formação docente para planejar atividades lúdicas intencionais e a pressão por resultados acadêmicos precoces, que podem prejudicar o uso efetivo do brincar na alfabetização. A pesquisa reforça a necessidade de políticas públicas que valorizem a ludicidade como estratégia pedagógica e garantam a formação continuada dos educadores. Conclui-se que o brincar é essencial para uma alfabetização significativa e inclusiva, respeitando o ritmo e as particularidades de cada criança. A ludicidade deve ser compreendida como um direito e uma prática indispensável no cotidiano da Educação Infantil, promovendo o desenvolvimento integral e preparando as crianças para os desafios do Ensino Fundamental e da vida em sociedade.

Palavras-chave: brincar, alfabetização, letramento, Educação Infantil, práticas lúdicas.

ABSTRACT

The paper entitled *The Importance of Play in Literacy Development in Early Childhood Education* investigates how playful practices are presented for the development of initial reading and writing skills in Early Childhood Education children. A bibliographic and qualitative research study analyzes the relationship between playing and learning. For this purpose, a bibliographic survey was carried out, from October to November 2024, in the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD). From this survey, postgraduate works related to the proposed theme were selected and, still using official documents such as the National Common Curricular Base (BNCC), the National Curricular Guidelines for Early Childhood Education (DCNEI) and the Statute of the Child and Adolescent (ECA). The results indicate that playing is a central pedagogical tool, promoting not only cognitive and motor development, but also social, emotional and linguistic development. Singing games, storytelling, pretend play and activities involving sounds and rhymes are strategies that stimulate phonological awareness, creativity and interest in the world of literacy. In addition, the role of play in the development of children's autonomy, critical thinking and ability to express themselves is highlighted. However, the study also highlights challenges, such as the lack of teacher training to plan intentional playful activities and the pressure for early academic results, which can hinder the effective use of play in literacy. The research reinforces the need for public policies that value playfulness as a pedagogical strategy and guarantee the ongoing training of educators. It is concluded that playfulness is essential for meaningful and inclusive literacy, respecting the rhythm and particularities of each child. Playfulness should be understood as a right and a necessary practice in the daily routine of Early Childhood Education, promoting comprehensive development and preparing children for the challenges of Elementary School and life in society.

Keywords: play, literacy, early childhood education, playful practices, literacy development.

Sumário

1. Introdução	9
2. Metodologia	12
3. O brincar dentro dos documentos oficiais para a Educação Infantil	18
3.1. A Base Nacional Comum Curricular e o que se espera para a Educação Infantil	18
3.1.1. O brincar e a brincadeira na BNCC	20
3.2. O brincar nas leis e diretrizes curriculares brasileiras	24
4. O brincar na educação infantil como ferramenta possibilitadora da alfabetização e do letramento	27
5. Conclusões	33
6. Referências	36

1. Introdução

O seguinte Trabalho de Conclusão de Curso traz como tema de pesquisa “A importância do brincar na alfabetização e no letramento na Educação Infantil”, observando como a alfabetização e o letramento apresentam-se presentes dentro da fase inicial da Educação Básica, e como as práticas dentro do brincar e das brincadeiras são fundamentais para o ensino e a aprendizagem das crianças durante toda a sua trajetória escolar.

A partir das práticas de estágios obrigatórios e vivências dentro do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), foi possível perceber como a alfabetização e o letramento influenciam todo processo de aprendizagem e desenvolvimento dos alunos durante a etapa da Educação Infantil e futura passagem para o Ensino Fundamental. Pensando nisso, o trabalho em questão terá como intuito analisar por meio de bibliografias, teóricos fundamentados, documentos oficiais presentes na Legislação brasileira e por meio da Base Nacional Comum Curricular, a importância do brincar e do uso de práticas pedagógicas lúdicas, a fim de verificar se eles contribuem de fato para a alfabetização das crianças na sua etapa escolar.

As diversas oportunidades proporcionadas por atividades como brincadeiras e contação de histórias na Educação Infantil, despertaram um forte interesse em pesquisar sobre o assunto. Isso me levou a refletir sobre práticas pedagógicas relacionadas à alfabetização e ao letramento e o que poderia tornar esse processo de aprendizagem mais significativo e lúdico. É de grande importância pensarmos na alfabetização e no letramento como algo em que as crianças têm contato desde antes de iniciarem sua vida acadêmica, sendo desenvolvidos em momentos e ações cotidianas, onde, é exemplificado por Tomazetti e Loffler (2015) que

(...) a brincadeira simbólica no contexto da educação infantil, também propicia a criação e a expressão oral da criança, e a tradução de uma prática social e seus códigos envolvidos no “falar ao telefone” constituem-se em elementos do letramento, tais como: a estrutura do diálogo, a correspondência entre quem fala e quem responde, o intervalo entre as falas dos comunicantes, os silêncios entre o pensamento e a interlocução, o interlocutor imaginário que ocupa o pensamento e as palavras a serem “escolhidas” para a fala. (p. 212)

Junto a isso, trazer essa temática como um campo de pesquisa, possibilitou a análise das linguagens presentes na Educação Infantil, elevando a importância do estudo e interação com as diferentes formas de linguagens, comunicação e representação. Além de entendermos que

(...) a convivência com a cultura escrita permite que a criança atribua à escrita um sentido adequado à sua função na sociedade e, assim, saiba para que se lê e se escreve. Para além disso, quanto mais experiências significativas tiver, mais terá o que expressar por meio de diferentes linguagens. Dessa maneira, formamos uma criança que, ao final da educação infantil, esteja ávida por aprender a ler e a escrever e não cansada de treinos de escrita. (Mello, 2010, p. 340).

Com isso, nessa pesquisa de caráter bibliográfica iremos refletir sobre o brincar e a alfabetização no contexto da Educação Infantil, buscando pautar-se em algumas questões: Como as atividades lúdicas influenciam o desenvolvimento das habilidades pré-alfabetização em crianças? Qual é a relação entre o brincar e a motivação das crianças para o aprendizado da leitura e da escrita? De que forma o brincar facilita o reconhecimento de letras, sons e palavras em crianças pequenas? Qual é o papel dos educadores ao promover atividades lúdicas visando o desenvolvimento da linguagem e da alfabetização? Como o brincar contribui para a formação da consciência fonológica e do desenvolvimento linguístico?

O brincar foi escolhido como categoria de análise, pois é considerado um dos eixos essenciais do trabalho na Educação Infantil no Brasil, de acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (Brasil, 1998), com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Brasil, 2010), o Estatuto da Criança e do Adolescente (Brasil, 1990) e com a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018). Dessa forma, essa pesquisa tem como objetivo geral analisar a importância do brincar como prática facilitadora no desenvolvimento das habilidades de alfabetização na educação infantil, destacando como as atividades lúdicas podem promover o interesse e a motivação das crianças para o aprendizado da leitura e da escrita.

Além disso, também temos a intenção de discutir como esses processos estabelecem as bases para o futuro aprendizado acadêmico das crianças, desenvolvendo habilidades fundamentais para a decodificação e compreensão de textos. Indo além do domínio das habilidades básicas de leitura e escrita, incluindo o

entendimento e o uso efetivo da linguagem em diferentes contextos, o que contribui para o desenvolvimento integral das crianças, promovendo habilidades cognitivas, linguísticas, sociais e emocionais. Onde, segundo Guimarães (2009),

(...) é fundamental que consideremos que as crianças constroem a linguagem na interação com os adultos e com outras crianças de seu meio social e também, na interação com objetos da cultura na qual elas estão imersas (livros, brinquedos, utensílios da vida prática, imagens, etc). Linguagem é a apropriação e produção de significados que vão sendo socialmente partilhados, possibilitando comunicação, organização da realidade e criação. Portanto, é no coletivo que a linguagem se constitui na experiência da criança. (p. 15).

Aprender a ler e escrever desde cedo empodera as crianças, tornando-as mais autônomas e capacitadas para participar ativamente da sociedade, serem mais criativas ao expressarem suas ideias e compreender o mundo ao seu redor. A alfabetização e o letramento ainda são fundamentais para promover a inclusão social, permitindo que as crianças tenham acesso a informações, se comuniquem efetivamente e participem plenamente da vida em sociedade.

Nesse sentido, para que os objetivos desta pesquisa sejam alcançados, na primeira seção, será apresentada a metodologia adotada, abrangendo a pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa. Posteriormente, na seção “O brincar dentro dos documentos oficiais para a Educação Infantil”, discutiremos o que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e as diretrizes educacionais recomendam sobre o uso de práticas lúdicas na alfabetização de crianças. Já na seção “O brincar na educação infantil como ferramenta possibilitadora da alfabetização e do letramento”, será traçado um panorama sobre o papel do brincar na educação infantil, destacando as principais abordagens teóricas e práticas, com foco nas contribuições das atividades lúdicas para o desenvolvimento das habilidades de alfabetização. Por fim, na última seção textual, teremos uma sistematização da pesquisa a partir de contribuições de estudos acadêmicos e de pós-graduação que abordam o impacto de práticas lúdicas na alfabetização e o brincar como importante ferramenta educativa na primeira infância.

2. Metodologia

Para a realização deste trabalho, optou-se por uma pesquisa de caráter bibliográfico, com abordagem qualitativa. Destinando o significado de que a investigação será fundamentada em materiais já publicados, como livros, artigos acadêmicos, teses e dissertações que abordam o tema em questão. O caráter bibliográfico permite a análise e reflexão sobre diferentes perspectivas teóricas e empíricas sobre a temática, enquanto a natureza qualitativa possibilita uma compreensão mais aprofundada e interpretativa dos dados. Para Brito, Oliveira e Silva (2021)

(...) a importância da pesquisa bibliográfica está relacionada ao fato de se buscar novas descobertas a partir de conhecimentos já elaborados e produzidos. Isso se dá ao passo que a pesquisa bibliográfica se coloca como impulsionadora do aprendizado, do amadurecimento, levando em conta em suas dimensões os avanços e as novas descobertas nas diferentes áreas do conhecimento. (p. 8)

Assim, o estudo busca identificar e interpretar as contribuições do brincar para o desenvolvimento das habilidades de alfabetização, explorando como essas práticas foram descritas e analisadas por especialistas e instituições ao longo dos anos.

Para tanto, foi realizado um levantamento de trabalhos de pós-graduação que estavam relacionados ao brincar e à brincadeira na alfabetização na primeira infância, com o objetivo de mapear informações sobre a importância dessas práticas para o desenvolvimento infantil, enfatizando a prática pedagógica de professores na pré alfabetização. Para a seleção dos trabalhos, utilizou-se a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)¹, sendo selecionados trabalhos de teses e dissertações.

Para realizar o levantamento de dados bibliográficos, foi necessário utilizar a funcionalidade de “busca avançada” disponibilizada no site de pesquisa. Esse recurso permitiu refinar a pesquisa, facilitando a localização de materiais específicos e relevantes para o tema de estudo. Em seguida, foram utilizadas as palavras-chave “*brincar, brincadeira, alfabetização e educação infantil*” para direcionar a busca para trabalhos e publicações que abordam especialmente a pesquisa em relação à

¹ BDTB (bdtd.ibict.br)

alfabetização e às brincadeiras na educação infantil. Diante dos objetivos específicos, essa seleção criteriosa possibilitou o surgimento de 26 trabalhos.

Partindo para a análise e leitura dos trabalhos, foi feito um refinamento e seleção de 5 dissertações que cabiam na temática a ser pesquisada. Pensando em abranger os dados e garantir uma gama maior de material para estudo, foi realizado um novo levantamento de dados bibliográficos, seguindo o mesmo procedimento já realizado anteriormente, mas com novas palavras-chave, sendo elas “*brincar, brincadeira, letramento e educação infantil*”.

Nessa etapa da pesquisa, a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações proporcionou o resultado de 11 resultados, sendo selecionados mais 3 produções acadêmicas para contemplar a formação do presente Trabalho de Conclusão de Curso.

Ao realizar a busca pelos trabalhos de pós-graduação relacionados ao tema da pesquisa pode-se notar que em um primeiro momento encontrou-se uma quantidade maior de dissertações com o ano de publicação um pouco mais antigo, por isso, foram levadas em consideração as produções mais atuais e pertinentes ao estudo. Assim, foi elaborado um quadro com trabalhos relacionados a essa temática. No Quadro 1, estão listadas as dissertações e teses pesquisadas e consideradas para leitura e análise, incluindo título, autor, ano, tipo de trabalho de pós-graduação e universidade.

Quadro 1 - Dissertações pesquisadas na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações

Título do Artigo	Autor	Ano de Publicação	Programa de Pós-Graduação	Universidade
Entreatos de brincar, ler e escrever: um estudo sobre as possíveis interseções entre o ato de brincar e os atos de ler e escrever com crianças de 5 anos	Maria Clara Fontes de Melo Coelho	2023	Mestrado	Universidade Federal da Bahia
Por que brincar é uma coisa séria: o lugar do lúdico nas práticas escolares e na	Eliana Aparecida Carleto	2000	Mestrado	Universidade Federal de Uberlândia

formação do educador				
A Educação Infantil e o Ensino Fundamental: a centralidade das infâncias e brincadeiras de uma escola com crianças	Daniella Salviana Faria	2018	Mestrado	Universidade Federal de Uberlândia
Brincando e poetando: o poema como instrumento de encantamento do leitor e desenvolvimento de habilidades linguísticas	Valéria Verissimo Gomes	2020	Mestrado	Universidade Tecnológica Federal do Paraná
O brincar e o aprender a ler na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental: a infância em foco	Rafaela Barbosa Américo	2022	Mestrado	Universidade de São Paulo
A criança e o brincar: transição do ensino infantil para o ensino fundamental em uma escola da rede municipal de Natal	Karluzia Araújo Moreira Dantas	2021	Mestrado	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
EQUOTERAPIA E PSICOMOTRICIDAD E: o Brincar no processo educativo da criança com Transtorno do Espectro Autista	Bruna Nogueira Pereira	2019	Mestrado	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Da educação infantil ao ensino fundamental: com a palavra a criança: um estudo sobre a perspectiva infantil no início do percurso escolar	Teresa Cristina Fernandes Teixeira	2008	Mestrado	Universidade de São Paulo
As práticas de leitura e escrita: a transição da educação infantil para o primeiro ano do ensino fundamental	Bárbara Sabrina Araújo de Souza	2011	Mestrado	Universidade Federal de Pernambuco
Jogos e brincadeiras entre desenhos e diálogos: o olhar de crianças dos anos	Camila Ericka Andrade de Melo	2020	Mestrado	Universidade Nove de Julho

iniciais do ensino fundamental de uma escola municipal de Suzano				
Sistema apostilado e Educação Infantil: o ensino como negócio	Julia de Souza Delibero Angelo	2018	Doutorado	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
Diálogos necessários entre a educação infantil e o ensino fundamental : construindo intersecção na transição	Raquel Karpinski Lemes	2022	Doutorado	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
O Espaço da brincadeira nos contextos pré-escolar e escolar de crianças de quatro a seis anos, no Brasil e em Portugal	Thaís Oliveira de Souza	2017	Doutorado	Universidade Estadual Paulista
A infância resiste à pré-escola?	Lenilda Cordeiro de Macêdo	2014	Doutorado	Universidade Federal da Paraíba
CULTURA LÚDICA COMO PRÁTICA DE LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ESTUDO DE CASO DE UMA ESCOLA PERTENCENTE A COMUNIDADE RIBEIRINHA	Loraci Verdi Lamb	2020	Mestrado	Universidade de Cuiabá
Educação infantil: as práticas pedagógicas lúdicas de alfabetização e letramento	Andrea Buggi Asquino'	2019	Mestrado	Universidade Nove de Julho

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

O quadro foi sistematizado conforme destacado por Boccato (2006) onde é imprescindível realizar uma análise crítica dos dados obtidos a partir da pesquisa, sendo essencial que a revisão bibliográfica realizada seja relevante e agregue conhecimentos significativos, auxiliando no avanço da pesquisa. Nesse contexto, foi necessário delimitar e definir os tipos de trabalhos alinhados aos objetivos da investigação. Assim, procedeu-se a um refinamento criterioso, visando selecionar

exclusivamente os estudos que atendiam à definição pré-estabelecida, ou seja, aqueles que envolvem a educação infantil e a importância do brincar para práticas de letramento e alfabetização. No total, 10 dissertações e teses disponíveis na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações foram selecionadas para leitura e análise, conforme descrito no Quadro 2.

Quadro 2 - Dissertações disponíveis na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações selecionadas para leitura e análise

Título do Artigo	Autor	Ano de Publicação	Programa de Pós-Graduação	Universidade
Entreatos de brincar, ler e escrever: um estudo sobre as possíveis interseções entre o ato de brincar e os atos de ler e escrever com crianças de 5 anos	Maria Clara Fontes de Melo Coelho	2023	Mestrado	Universidade Federal da Bahia
Por que brincar é uma coisa séria: o lugar do lúdico nas práticas escolares e na formação do educador	Eliana Aparecida Carleto	2000	Mestrado	Universidade Federal de Uberlândia
O brincar e o aprender a ler na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental: a infância em foco	Rafaela Barbosa Américo	2022	Mestrado	Universidade de São Paulo
A criança e o brincar: transição do ensino infantil para o ensino fundamental em uma escola da rede municipal de Natal	Karluza Araújo Moreira Dantas	2021	Mestrado	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Da educação infantil ao ensino fundamental: com a palavra a criança: um estudo sobre a perspectiva infantil no início do percurso escolar	Teresa Cristina Fernandes Teixeira	2008	Mestrado	Universidade de São Paulo
As práticas de leitura e escrita: a transição da educação infantil para	Bárbara Sabrina Araújo de Souza	2011	Mestrado	Universidade Federal de Pernambuco

o primeiro ano do ensino fundamental				
Jogos e brincadeiras entre desenhos e diálogos: o olhar de crianças dos anos iniciais do ensino fundamental de uma escola municipal de Suzano	Camila Ericka Andrade de Melo	2020	Mestrado	Universidade Nove de Julho
Diálogos necessários entre a educação infantil e o ensino fundamental : construindo intersecção na transição	Raquel Karpinski Lemes	2022	Doutorado	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
O Espaço da brincadeira nos contextos pré-escolar e escolar de crianças de quatro a seis anos, no Brasil e em Portugal	Thaís Oliveira de Souza	2017	Doutorado	Universidade Estadual Paulista
Educação infantil: as práticas pedagógicas lúdicas de alfabetização e letramento	Andrea Buggi Asquino'	2019	Mestrado	Universidade Nove de Julho

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Após aplicar filtros específicos na análise e pesquisa para identificar trabalhos relacionados ao brincar como prática pedagógica facilitadora do letramento e da alfabetização na educação infantil, foram selecionados 10 estudos que abordam essa temática. Entre eles, destacam-se três que tratam diretamente da importância do brincar no processo de alfabetização e letramento, alinhados ao objetivo principal desta investigação. Por esse motivo, apenas esses trabalhos serão analisados detalhadamente na seção 3.

Para que seja possível compreender de forma ampla as contribuições desses estudos, é necessário explorar o papel que os documentos oficiais desempenham na orientação das práticas pedagógicas na educação infantil. Assim, a próxima seção discorrerá sobre os direitos de aprendizagem e os campos de experiências apresentados na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), com foco na valorização do brincar como eixo fundamental para o desenvolvimento integral das crianças.

3. O brincar dentro dos documentos oficiais para a Educação Infantil

3.1. A Base Nacional Comum Curricular e o que se espera para a Educação Infantil

A Base Nacional Comum Curricular, lançada aos educadores em 2018, é um documento orientador para as práticas pedagógicas que engloba parâmetros norteadores para cada grupo escolar da Educação Básica.

Nela, estão previstos para a Educação Infantil seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento, sendo eles: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. Incluindo o arranjo curricular, é apresentado pelo documento os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento da educação, sendo divididos em cinco campos de experiências.

O primeiro campo a ser apresentado trata-se do “*Eu, o outro e o nós*”, onde a interação com outras crianças e adultos é colocada como fundamental para que as crianças possam desenvolver seu próprio modo de agir, sentir e pensar. Por esse processo, e, enquanto participam de relações sociais e práticas de autocuidado, torna-se possível desenvolverem sua autonomia, o senso de responsabilidade por si mesmas e pelos outros, e uma compreensão de interdependência com o ambiente. Ainda, “nessas experiências, elas podem ampliar o modo de perceber a si mesmas e ao outro, valorizar sua identidade, respeitar os outros e reconhecer as diferenças que nos constituem como seres humanos” (Brasil, 2018, p. 40).

O seguinte, intitulado como “*Corpo, gestos e movimento*”, baseia-se na percepção das crianças explorarem o mundo ao seu redor com o corpo, utilizando os sentidos, gestos e movimentos, que podem ser impulsivos, intencionais, coordenados ou espontâneos. Essa interação com o espaço e com os objetos do ambiente possibilita que seja estabelecido relações ao expressar-se e brincar, ao mesmo tempo em que constroem conhecimentos sobre si mesmas, os outros e o contexto social e cultural em que estão inseridas. E, é por meio de diferentes linguagens como música, dança, teatro e brincadeiras que se criam oportunidade de comunicação e expressão, unindo corpo, emoção e linguagem. A BNCC ainda pontua que

(...) na Educação Infantil, o corpo das crianças ganha centralidade, pois ele é o partícipe privilegiado das práticas pedagógicas de cuidado físico, orientadas para a emancipação e a liberdade, e não para a submissão. Assim, a instituição escolar precisa promover oportunidades ricas para que

as crianças possam, sempre animadas pelo espírito lúdico e na interação com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo (tais como sentar com apoio, rastejar, engatinhar, escorregar, caminhar apoiando-se em berços, mesas e cordas, saltar, escalar, equilibrar-se, correr, dar cambalhotas, alongar-se etc.). (Brasil, 2018, p. 41)

Seguindo para Traços, sons, cores e formas, esse terceiro campo de experiência traz a importância da convivência com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas no ambiente escolar, possibilitando que as crianças tenham a oportunidade de explorar diversas linguagens e formas de expressão, como artes visuais, música, teatro, dança e audiovisual. Essas experiências permitem que criem suas próprias produções, exercitando autoria individual e coletiva com sons, gestos, traços e materiais diversos.

Passando para o campo que se aproxima do universo letrado, no tópico “*Escuta, fala, pensamento e imaginação*”, as crianças participam de interações comunicativas utilizando movimentos corporais, olhares, expressões e sons, que ganham sentido pela interpretação do outro. Com o tempo, ampliam seu vocabulário e apropriam-se da língua materna, tornando-a seu principal meio de interação. Na Educação Infantil, atividades que incentivam a fala, a escuta e a participação na cultura oral, como histórias e conversas, são essenciais para o desenvolvimento de sua singularidade e pertencimento social. Essa imersão colabora na compreensão dos usos sociais da escrita e a construir noções sobre seus diferentes gêneros e suportes, já que

(...) a imersão na cultura escrita deve partir do que as crianças conhecem e das curiosidades que deixam transparecer. As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. (Brasil, 2018, p. 42)

Por último, o campo *Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações*, onde apresenta como objetivo promover vivências que demonstram curiosidade pelo mundo físico e sociocultural, possibilitando às crianças a exploração, observação e manipulação do seu entorno, como fenômenos naturais (plantas, animais e o clima) e aspectos sociais (relações humanas, tradições e costumes).

Para o contexto dessa pesquisa, será evidenciado a importância do brincar como elemento potencializador da alfabetização e do letramento na Educação Infantil. A Base Nacional Comum Curricular orienta que nessa etapa de ensino deve-se criar condições para que as crianças desenvolvam habilidades iniciais de leitura e escrita, mas não obriga que elas estejam formalmente alfabetizadas no fim dessa fase. É destacado a importância de um ambiente alfabetizador e rico em práticas de linguagem e de letramento, onde possam explorar e interagir com textos, livros, contação de histórias, músicas e brincadeiras que envolvam palavras, sons e papéis sociais.

Nesse convívio com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatujas e, à medida que vão conhecendo letras, em escritas espontâneas, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como sistema de representação da língua. (Ministério da Educação, 2018, p. 42)

Para tanto, a ênfase dada para a Educação Infantil, está em promover o desenvolvimento de habilidades de comunicação, o interesse pela linguagem escrita e o contato com diferentes gêneros textuais de forma lúdica e significativa. Dessa maneira, a BNCC assegura que as experiências de linguagem nessa etapa contribuam para uma alfabetização que será mais aprofundada somente no Ensino Fundamental, garantindo uma transição suave e respeitando o tempo e o desenvolvimento de cada criança.

3.1.1. O brincar e a brincadeira na BNCC

A Educação Infantil, os objetivos de aprendizagem e o desenvolvimento são orientados por eixos estruturantes, sendo eles, as interações e as brincadeiras. Pensando nas possibilidades de aprendizado, suas especificidades e necessidades de cada faixa etária, a BNCC acabou por dividir as crianças por grupos escolares. Primeiro, temos descrito a creche, onde o ensino está voltado para bebês e crianças bem pequenas de até 3 anos e 11 meses. Logo à frente, temos o grupo intitulado como pré-escola, abrangendo crianças pequenas de 4 anos completos até 5 anos e 11 meses. Apesar dessa divisão, o documento sinaliza que se trata de uma indicação, já que possuem ritmos de aprendizagem que devem ser considerados.

Para o presente trabalho, serão analisados os aspectos de desenvolvimento esperados para o grupo pré-escolar, partindo do ato de brincar e das possibilidades de alfabetização e letramento nas condições esperadas para a Educação Infantil. O quadro 3 ilustra os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento para crianças pequenas.

Quadro 3 - Os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento para crianças pequenas

Campos de Experiências	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
“O eu, o outro e o nós”	<p>(EI03EO01) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.</p> <p>(EI03EO02) Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.</p> <p>(EI03EO03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação</p> <p>(EI03EO04) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.</p> <p>(EI03EO05) Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.</p> <p>(EI03EO06) Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.</p> <p>(EI03EO07) Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos.</p>
“Corpo, gestos e movimentos”	<p>(EI03CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.</p> <p>(EI03CG02) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.</p> <p>(EI03CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.</p> <p>(EI03CG04) Adotar hábitos de autocuidado relacionados a higiene, alimentação, conforto e aparência.</p> <p>(EI03CG05) Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.</p>
“Traços, sons, cores e	<p>(EI03TS01) Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais e festas.</p> <p>(EI03TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.</p>

formas”	(EI03TS03) Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.
“Escuta, fala, pensamento e imaginação”	<p>(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.</p> <p>(EI03EF02) Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.</p> <p>(EI03EF03) Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas.</p> <p>(EI03EF04) Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens e a estrutura da história.</p> <p>(EI03EF05) Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba.</p> <p>(EI03EF06) Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.</p> <p>(EI03EF07) Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.</p> <p>(EI03EF08) Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.).</p> <p>(EI03EF09) Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.</p>
“Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”	<p>(EI03ET01) Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.</p> <p>(EI03ET02) Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.</p> <p>(EI03ET03) Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação.</p> <p>(EI03ET04) Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.</p> <p>(EI03ET05) Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.</p> <p>(EI03ET06) Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade.</p> <p>(EI03ET07) Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência.</p> <p>(EI03ET08) Expressar medidas (peso, altura etc.), construindo gráficos básicos.</p>

Fonte: Brasil, 2018.

Ao analisarmos o que é esperado para a aprendizagem e o desenvolvimento desse grupo escolar, vemos diversas menções a termos como brincar, inventar e brincadeiras. Fica evidente que há uma preocupação em articular aspectos emocionais, sociais, culturais e cognitivos para promover o desenvolvimento integral das crianças.

O brincar é a principal ferramenta de desenvolvimento e interação das crianças, ele é central para a formação da empatia (EI03EO01), da independência (EI03EO02) e das relações interpessoais (EI03EO03), promovendo interações ricas e significativas. É por meio das brincadeiras, como jogos de faz de conta ou atividades em grupo, que as crianças aprendem a expressar ideias e sentimentos (EI03EO04) e a valorizar suas próprias características e as dos outros (EI03EO05). Ao brincarem também é estimulado o respeito às diferentes culturas e modos de vida (EI03EO06), ao mesmo tempo em que ocorre o incentivo de estratégias respeitosas na resolução de conflitos (EI03EO07). Essas experiências fortalecem as competências socioemocionais, que são fundamentais para a alfabetização e o letramento, pois as crianças desenvolvem habilidades de escuta, diálogo e respeito ao outro.

Dando destaque ao campo de experiência “Corpo, gestos e movimento”, seus objetivos estão relacionados à expressão corporal e criativa (EI03CG01 a EI03CG05), nele é demonstrado como o brincar permite que a criança explore seus movimentos, gestos e habilidades manuais por meio da espontaneidade e intencionalidade. Pensando em práticas de pré-escrita, as brincadeiras e os jogos são essenciais para o desenvolvimento motor e a coordenação, colaborando em ações como segurar lápis ou no manuseio de livros.

Os objetivos que se aproximam da linguagem e da cultura escrita (EI03EF01 a EI03EF09) destacam a introdução progressiva do letramento. Brincadeiras cantadas (EI03EF02), recontos de histórias (EI03EF04, EI03EF05) e hipóteses sobre gêneros textuais (EI03EF07) permitem que a criança explore a oralidade e a escrita em contextos lúdicos e significativos. O brincar e a leitura de imagens, junto com o contato com diferentes tipos de textos (EI03EF03, EI03EF08), são estratégias que conectam as experiências infantis ao processo de alfabetização, respeitando o ritmo de aprendizagem e valorizando suas produções espontâneas.

Portanto, a BNCC traz objetivos que reforçam que o brincar e a brincadeira são as principais ferramentas pedagógicas na Educação Infantil, potencializando tanto o desenvolvimento emocional e social quanto o letramento e a alfabetização. A ludicidade se faz presente nas práticas pedagógicas, adequando-se às diversas situações e necessidades de aprendizagem, podendo criar experiências ricas que promovem o aprendizado de maneira significativa e a construção de vínculos positivos com o saber.

3.2. O brincar nas leis e diretrizes curriculares brasileiras

Os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (RCNEI), publicados em 1998 (Brasil, 1998), destacam a importância das vivências proporcionadas pelas instituições de Educação Infantil, enfatizando o papel central das brincadeiras no processo educativo. O documento reconhece que as práticas lúdicas devem ser planejadas e intencionais, integrando-se ao currículo como uma estratégia para promover aprendizagens diversificadas.

A brincadeira é uma linguagem infantil que mantém um vínculo essencial com aquilo que é o “não brincar”. Se a brincadeira é uma ação que ocorre no plano da imaginação isto implica que aquele que brinca tenha o domínio da linguagem simbólica. Isto quer dizer que é preciso haver consciência da diferença existente entre a brincadeira e a realidade imediata que lhe forneceu conteúdo para realizar-se. Nesse sentido, para brincar é preciso apropriar-se de elementos da realidade imediata de tal forma a atribuir-lhes novos significados. Essa peculiaridade da brincadeira ocorre por meio da articulação entre a imaginação e a imitação da realidade. Toda brincadeira é uma imitação transformada, no plano das ideias, de uma realidade anteriormente vivenciada. (BRASIL, 1998, p.27)

Nesse contexto, as brincadeiras são vistas como experiências fundamentais para o desenvolvimento integral das crianças, abrangendo aspectos cognitivos, sociais, emocionais e motores. Ao mesmo tempo, os RCNEI (Brasil, 1998) ressaltam que, por meio do brincar, as crianças têm a oportunidade de explorar o mundo ao seu redor, resolver problemas, expressar emoções, experimentar diferentes papéis sociais e construir conhecimentos. Assim, as vivências escolares deixam de ser limitadas a atividades puramente instrucionais e ganham um caráter mais amplo, incluindo a ludicidade como ferramenta pedagógica indispensável.

O documento também aponta que, ao planejar as brincadeiras, os educadores devem considerar a diversidade cultural, os interesses e as necessidades específicas das crianças, garantindo que todas tenham acesso a experiências significativas e inclusivas. Dessa forma, é valorizado o brincar como um direito das crianças e um recurso essencial para estimular aprendizagens ricas, interativas e integradas ao cotidiano escolar.

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009, ed. 2010), em seu Artigo 4º, definem a criança

(...) como sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constroi sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constroi sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2010).

Segundo a DCNEI, no Artigo 9º, as práticas pedagógicas nessa etapa da Educação Básica são estruturadas em dois eixos fundamentais: a interação e a brincadeira. Nessas experiências, as crianças constroem e assimilam conhecimentos por meio de suas ações e interações com outras crianças e adultos, promovendo aprendizagem, desenvolvimento e socialização.

Dentro do brincar, torna-se possível que ocorram as interações, elemento essencial na infância. Logo, proporcionando diversas oportunidades de aprendizado que favorecem o seu desenvolvimento integral. Além de que, ao observar como as crianças interagem entre si e com os adultos durante as brincadeiras, é possível identificar aspectos como a expressão de afetos, a mediação de frustrações, a resolução de conflitos e a regulação emocional.

Outro documento norteador dos direitos das crianças é o Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069/1990). Embora não mencione diretamente a alfabetização ou trate o brincar em relação à educação formal, ele estabelece uma base para garantir o direito da criança em vivenciar sua infância, incluindo brincadeiras como parte do desenvolvimento integral.

O brincar é assegurado no Art. 16 do ECA, que destaca o direito da criança à liberdade, incluindo a liberdade de brincar, praticar esportes e participar de atividades culturais. Este direito reforça que as brincadeiras são essenciais para o

desenvolvimento integral da criança, reconhecendo-as como uma forma de expressão e aprendizado.

Ainda, o ECA surge para reforçar a garantia de acesso à educação de qualidade no Art. 53, assegurando que as crianças têm direito à educação, visando o pleno desenvolvimento de suas potencialidades. No contexto da educação infantil, o brincar é essencial como prática pedagógica.

O Estatuto, aliado às diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) (Lei nº 9.394/1996), apoia a ideia de que a alfabetização na educação infantil deve ser mediada pelo brincar, respeitando as características da infância e promovendo aprendizagens significativas.

É reforçado no ECA a educação como um direito fundamental, sublinhando a importância do desenvolvimento integral das crianças. Nesse sentido, o brincar é reconhecido como prática pedagógica essencial na educação infantil, promovendo um ambiente propício para a aprendizagem significativa. A BNCC e a LDB complementam essa perspectiva, enfatizando a necessidade de respeitar as especificidades da infância no processo de alfabetização. Assim, a educação infantil se torna um espaço onde o brincar não só facilita o desenvolvimento cognitivo e emocional, mas também é uma estratégia para a construção de habilidades essenciais à alfabetização e ao letramento, respeitando o tempo e as necessidades das crianças.

Na próxima seção, será evidenciado como desde os primeiros momentos de vida, a linguagem se desenvolve nas interações com familiares e o ambiente, estimulando as percepções sensoriais, corporais e sonoras, além da linguagem verbal e não verbal. Traremos a brincadeira como atividade central na vida das crianças em idade pré-escolar, enfatizando o brincar como ferramenta de desenvolvimento das competências essenciais para o processo de alfabetização como a imaginação, a criatividade e a comunicação.

4. O brincar na educação infantil como ferramenta possibilitadora da alfabetização e do letramento

Desde os momentos iniciais de vida, a linguagem se faz presente. As interações com seus familiares e com o ambiente em descoberta propiciam o desenvolvimento de percepções sensoriais, corporais e sonoras, em conjunto da linguagem verbal e não verbal. Para Semeghini-Siqueira (2023)

As brincadeiras, desde bebês, que envolvem a oralidade (contação de histórias, cantigas, rimas, jogos de palavras, parlendas), a mediação da leitura pelo diálogo, na família e na escola, são atividades que propiciarão as oportunidades iniciais de letramento emergente, nutrindo a memória discursivo-afetiva, preparatórias para que a alfabetização ocorra de modo lúdico e eficaz, sem sofrimento, produzindo encantamento pelas palavras, pela linguagem. (p.1)

A brincadeira é a atividade central na vida de crianças em idade pré-escolar, sendo utilizada, assim como o desenho, como uma forma de expressão do mundo ao seu redor, tornando-se elemento essencial que deve orientar as práticas pedagógicas na Educação Infantil. No entanto, não se trata de qualquer brincadeira ou desenho, mas sim de práticas pensadas, planejadas e adequadas às diferentes experiências e interesses das crianças, realizadas em ambientes diversos e com materiais variados.

O brincar é uma das interações essenciais da infância, capaz de transformar o espaço vivido em um ambiente afetivo por meio da imaginação. Vygotsky (2007) destaca a importância do brincar no desenvolvimento das crianças, especialmente no que diz respeito à comunicação, à compreensão de regras e à tomada de decisões. Ele explica que, ao participarem de atividades lúdicas, as crianças ampliam sua percepção do mundo e se inserem nele como agentes ativos. O autor também sublinha que o brincar atua como uma ferramenta mediadora essencial no processo educacional, permitindo que as crianças alcancem novos níveis de desenvolvimento. Por meio das brincadeiras, as crianças têm a chance de desenvolver e aprimorar diversas habilidades, favorecendo o avanço em direção à Zona de Desenvolvimento Proximal. Assim, o ato de brincar promove competências como imaginação, criatividade, memória, comunicação, imitação e empatia, que dificilmente seriam adquiridas por outros meios. De acordo com Vygotsky (2007), ao brincar, a criança cria uma situação imaginária que

Assim, o brinquedo cria uma zona de desenvolvimento proximal da criança. No brinquedo, a criança sempre se comporta além do comportamento habitual de sua idade, além de seu comportamento diário; no brinquedo, é como se ela fosse maior do que é na realidade. Como no foco de uma lente de aumento, o brinquedo contém todas as tendências do desenvolvimento sob forma condensada, sendo, ele mesmo, uma grande fonte de desenvolvimento. (Vygotsky, 2007, p. 122)

A ideia de imaginar um espaço ideal para brincar, seja na cidade, na escola ou em casa, remete a um lugar especial onde a criança pode vivenciar momentos de alegria, emoção, euforia e prazer, representando o simbolismo único e criativo de sua infância. E, quando resultado da intervenção do educador e do engajamento da criança, o brincar possibilita a aprendizagem por meio das relações e interações entre pares e com o ambiente. Para Carneiro (2012), no artigo *Memória e patrimônio: a cultura da infância e o brincar*, “(...) a criança é mais do que um ser em movimento, é alguém que faz parte de um tempo, de um espaço, de um grupo social que interage com os seus pares, influenciando o meio em que vive e sofrendo suas influências” (p.10).

Isso porque, quando simplesmente contamos uma história e pedimos para que a criança a represente com um desenho, por exemplo, limitamos sua expressão e criatividade. Em vez disso, podemos propor atividades mais amplas e desafiadoras, como incentivá-las a recontar a história com novos elementos, dramatizá-la ou construir esculturas e representações baseadas na narrativa. Essas práticas enriquecem o processo de aprendizagem e ampliam as possibilidades de expressão, oralidade e criação. Mas como brincar proporciona a alfabetização dentro da sala de aula da primeira infância? Para Tomazetti e Loffler (2015), “escrever é uma decorrência de duas dimensões que as escolas de Educação Infantil comumente consideram como desconexas no desenvolvimento das crianças: brincar e aprender” (p. 221).

Portanto, a criança será capaz de compreender e reconhecer os usos da escrita à medida que suas atividades propostas pela etapa escolar forem compreendidas enquanto processos de aprendizagem amplamente explorados.

O brincar, utilizando o imaginário e a arte de assumir papéis, torna ainda mais enriquecedor o processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança. Para Souza *et al.* (2022)

(...) o brincar não determina uma ação somente sobre o brinquedo, mas evolui da manifestação da necessidade do domínio do mundo sobre os objetos humanos, o movimento onde a criança não brinca apenas de motorista (...) mas além de motorista, ela começa a se relacionar com os passageiros, com outras pessoas, sendo assim, a relação dela não será apenas para com os brinquedos, mas com os demais participantes. (p. 15)

As atividades lúdicas desempenham um papel crucial no desenvolvimento das habilidades de pré-alfabetização em crianças, preparando-as de forma natural e contextualizada para o processo de leitura e escrita. De acordo com Américo (p. 66, 2022), “o ato de brincar é considerado o espaço em que a atenção, a memória, a imaginação, a imitação, a socialização são elaboradas, além de ser uma ação necessária para a construção da identidade e da autonomia”.

Brincadeiras que envolvem sons, rimas e jogos de palavras, por exemplo, ajudam a desenvolver a consciência fonológica, uma habilidade essencial para o reconhecimento das letras e a compreensão das correspondências sonoras. Ao interagir com esses sons desde a pré-escola, as crianças começam a identificar e manipular fonemas, o que facilita a alfabetização que será trabalhada no currículo do Ensino Fundamental.

Dentro da sala de aula da Educação Infantil, são propiciadas práticas que partem para a ludicidade e que são desenvolvidas pensando na alfabetização das crianças. Atividades aplicadas com esse propósito são

(...) muito mais do que meramente memorizar a sequência do alfabeto e do seu nome, ou copiar as ordens das tarefas do quadro para o caderno. Na Educação Infantil não temos como objetivo garantir que todas as crianças aprendam a ler e a escrever autonomamente, mas como direito político e pedagógico antes afirmado, a vivência com o mundo da escrita assegura a elas o direito de pensar sobre o assunto, de explorar ideias sobre o que se escreve e como se escreve. (Tomazetti; Loffler, 2015, p. 222)

Além disso, é pelo brincar e pelas interações que se amplia o vocabulário das crianças. A contação de histórias, os jogos de memória com figuras e as dramatizações são práticas que introduzem novas palavras e expressões, ampliando

o repertório verbal infantil. Essa aproximação constante com palavras novas, dentro de um contexto de brincadeira, torna o aprendizado mais acessível e instigante, preparando-as para reconhecer e compreender palavras no início da sua inserção no universo da leitura.

O brincar na Educação Infantil tem sido amplamente reconhecido como uma prática essencial para o desenvolvimento integral das crianças, embora ainda enfrente desafios significativos para sua plena implementação. Documentos como o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) garantem o brincar como um direito fundamental, destacando-o como eixo central das práticas pedagógicas na Educação Infantil. A BNCC, em particular, enfatiza a importância do brincar no processo de aprendizagem, na socialização e na construção de vínculos afetivos. Esse reconhecimento teórico, no entanto, ainda contrasta com barreiras práticas presentes em diversas instituições educacionais.

Os avanços no entendimento do brincar como ferramenta pedagógica são evidentes. Educadores e gestores têm compreendido cada vez mais o brincar como uma estratégia que vai além da diversão, promovendo o desenvolvimento de habilidades cognitivas, motoras e socioemocionais. No entanto, a falta de formação docente ainda limita a capacidade de muitos professores de planejar e implementar atividades lúdicas de maneira intencional e significativa. Além disso, a pressão por resultados acadêmicos, presente em algumas escolas, reduz o tempo destinado ao brincar, privilegiando práticas mais formais, mesmo nessa etapa escolar que deveria ter como prioridade o aproveitamento da infância. Em muitos casos, a infraestrutura escolar também representa um obstáculo, com a ausência de espaços adequados ou recursos materiais para atividades lúdicas.

A pandemia de COVID-19² trouxe impactos profundos para o brincar na infância. Durante o isolamento social, as crianças tiveram suas oportunidades de

² O novo coronavírus, responsável pela COVID-19 (SARS-CoV-2), foi identificado em 31 de dezembro de 2019 em Wuhan, na China. Em 9 de janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) confirmou a disseminação do novo coronavírus. No dia seguinte, pesquisadores chineses publicaram a primeira sequência do SARS-CoV-2. Em 16 de janeiro, foi registrado o primeiro caso importado no Japão. Em 21 de janeiro, os Estados Unidos informaram seu primeiro caso importado. No dia 30 de janeiro, a OMS declarou a epidemia uma emergência de saúde pública de interesse internacional (PHEIC). Até o final de janeiro, diversos países já haviam confirmado casos importados, incluindo os Estados Unidos, Canadá e Austrália. No Brasil, em 7 de fevereiro, havia 9 casos sob investigação, mas ainda sem registros confirmados.

brincar drasticamente reduzidas, comprometendo o desenvolvimento socioemocional e o bem-estar. Com o retorno às aulas presenciais, o brincar tornou-se uma ferramenta essencial para reconstruir vínculos sociais, promover a adaptação à rotina escolar e oferecer suporte emocional em um período de readaptação coletiva. Esse contexto evidencia ainda mais a necessidade de valorizar o brincar como uma prática indispensável no cotidiano educacional.

Outro aspecto importante é a utilização do brincar como uma ferramenta de inclusão. Há um esforço crescente para garantir que crianças com deficiência também participem de atividades lúdicas que respeitem suas necessidades e potencialidades. Essa abordagem exige práticas adaptadas e um compromisso com a diversidade, promovendo a participação plena de todas as crianças. Além disso, o brincar tem sido valorizado como um meio de preservar e promover a cultura infantil, com brincadeiras tradicionais e elementos culturais locais ganhando espaço nas práticas pedagógicas. Essa iniciativa contribui para a formação da identidade das crianças e para a valorização de suas experiências culturais.

São inúmeros os estímulos possíveis na prática do brincar. Brincadeiras como “faz de conta” estimulam a criatividade e a imaginação das crianças, e é nessa construção de narrativas que se propicia o desenvolvimento da compreensão de histórias, o que prepara a criança para entender melhor o que está lendo. Ao vivenciarem situações imaginárias, sua capacidade de interpretar e atribuir significados é ampliada, um fator importante para o entendimento de textos.

O brincar favorece a descoberta, uma vez que auxilia a criança na concentração, na observação, na percepção, na análise, no estabelecimento e no teste de hipóteses, fazendo com que descortine o mundo a seu redor e adquira competências e habilidades[...] (Carneiro; Dodge, 2008, p. 33).

Outro aspecto importante das brincadeiras é o desenvolvimento da coordenação motora fina. Jogos que envolvem o manuseio de objetos pequenos, como blocos de montar e quebra-cabeças, fortalecem a precisão dos movimentos das mãos e dos dedos, habilidades essenciais para a realização da grafia. Ainda, atividades de desenhar, pintar e modelar proporcionam à criança o domínio dos gestos necessários para segurar o lápis e realizar os movimentos da escrita de forma controlada e precisa.

Pensando em intervenções pedagógicas lúdicas que incitam a vivência do universo letrado e apropriação do sistema de escrita alfabética, na Educação Infantil, devem ser elaborados atividades que percorrem a identificação das letras do nosso alfabeto, o reconhecimento de diferentes tipos de letras, a comparação de palavras quanto à semelhança sonora, a produção de palavras rimadas e identificação de rimas entre palavras oralmente, a identificação de palavras dentro do texto oral; reconhecimento de letras iniciais e finais de palavras e de suas semelhanças sonoras, além de atividades de letramento, envolvendo a leitura de histórias ou outros gêneros literários, visitas à biblioteca, leitura e canto de músicas populares, recitação de textos da tradição oral como parlendas e trava-língua, entre outras. Assim, as atividades lúdicas contribuem de maneira abrangente para o desenvolvimento das habilidades necessárias à alfabetização, fortalecendo o interesse das crianças pela leitura e escrita e promovendo um aprendizado que ocorre de maneira prazerosa e significativa por meio do brincar.

Por fim, destaca-se a importância do envolvimento das famílias no processo. Embora o brincar tenha sido amplamente promovido no contexto escolar, ainda há necessidade de maior conscientização sobre sua relevância no ambiente familiar. O brincar não se limita à escola, sendo fundamental para o desenvolvimento infantil em diversos contextos. Após analisar as contribuições observadas pelas autoras em suas pesquisas, será feita pela próxima e última seção textual, a conclusão do presente trabalho partindo do que foi destacado sobre a importância do brincar na alfabetização e no letramento na Educação Infantil e mostrando que ele é essencial para o desenvolvimento integral das crianças.

5. Conclusões

A presente pesquisa de caráter bibliográfico teve como objetivo principal refletir sobre a importância do brincar no processo de alfabetização e letramento na Educação Infantil, destacando sua relevância como prática pedagógica e como direito fundamental assegurado às crianças. A análise de documentos oficiais, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) e o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) evidenciou que o brincar é um elemento educacional central para o desenvolvimento integral das crianças, pois promove aprendizagens significativas, a construção de vínculos afetivos e o fortalecimento de habilidades cognitivas, motoras, linguísticas e socioemocionais.

No contexto da Educação Infantil, o brincar foi apresentado como mais do que uma simples atividade recreativa, mas como uma ferramenta essencial para o desenvolvimento de competências que facilitam a alfabetização. Por meio de práticas lúdicas, como brincadeiras cantadas, jogos de palavras, contação de histórias e atividades de faz de conta, as crianças desenvolvem consciência fonológica, ampliam seu vocabulário, reconhecem letras e sons, e criam interesse pelo universo da leitura e da escrita. Essas experiências permitem que elas construam hipóteses sobre a linguagem escrita de forma espontânea e significativa, preparando-se para os desafios do Ensino Fundamental.

Além disso, foi enfatizado que o brincar proporciona um ambiente rico em interações sociais, no qual as crianças aprendem a cooperar, a resolver conflitos e a expressar sentimentos. Tais habilidades não só fortalecem a construção da autonomia e da identidade, mas também contribuem para o desenvolvimento de competências comunicativas fundamentais para o letramento. Nesse sentido, o brincar une a dimensão pedagógica à dimensão afetiva, mostrando-se uma prática indispensável para a formação integral das crianças.

Entretanto, a pesquisa também revelou desafios significativos para a implementação do brincar como eixo central das práticas pedagógicas na Educação Infantil. Entre os principais obstáculos estão a falta de formação adequada dos professores para planejar e conduzir atividades lúdicas intencionais, a carência de recursos e infraestrutura nas instituições de ensino e a pressão por resultados

acadêmicos precoces, que muitas vezes resultam na substituição de práticas lúdicas por atividades formais inadequadas para essa etapa educacional. Esses fatores reforçam a necessidade de investimentos em políticas públicas que valorizem o brincar como estratégia pedagógica e garantam a formação continuada dos educadores.

Outro aspecto importante discutido foi o papel do brincar na promoção da inclusão social. As atividades lúdicas, quando bem planejadas, podem atender às necessidades de crianças com diferentes habilidades e origens culturais, criando um ambiente educacional acolhedor e diversificado. Além disso, o brincar possibilita a preservação e valorização de elementos da cultura infantil, como brincadeiras tradicionais e histórias populares, que enriquecem o repertório cultural e fortalecem a identidade das crianças.

A pandemia de COVID-19 destacou ainda mais a importância do brincar, especialmente no retorno às aulas presenciais. Durante o isolamento social, muitas crianças tiveram suas oportunidades de brincar reduzidas, o que impactou negativamente seu desenvolvimento emocional e social. Nesse contexto, o brincar foi reconhecido como uma ferramenta essencial para reconstruir vínculos, apoiar a readaptação à rotina escolar e oferecer suporte emocional em um período de incertezas e desafios.

Conclui-se, portanto, que o brincar deve ser reconhecido como uma prática indispensável no contexto da Educação Infantil, pois contribui significativamente para o processo de alfabetização e letramento, além de promover o desenvolvimento integral das crianças. Educadores e famílias têm um papel crucial nesse processo, sendo responsáveis por assegurar que as crianças vivenciem experiências lúdicas ricas e significativas, tanto na escola quanto em outros contextos de convivência. É fundamental que essas práticas respeitem o ritmo, as particularidades e os interesses das crianças, garantindo uma educação mais inclusiva, humanizada e transformadora.

Por fim, espera-se que este trabalho contribua para ampliar o debate sobre a importância do brincar na Educação Infantil, incentivando educadores, gestores e famílias a reconhecerem e valorizarem essa prática como uma das principais ferramentas para a formação de crianças mais criativas, autônomas, participativas e

preparadas para os desafios futuros. Assim, o brincar deixa de ser apenas uma atividade da infância e se torna um caminho para transformar a educação e, conseqüentemente, a sociedade.

6. Referências

AMÉRICO, Rafaela Barbosa. **O brincar e o Aprender a ler na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental: a infância em foco.** 2022. 102 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pedagogia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2022. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/003109799>. Acesso em: 25 out. 2024.

ANGELO, Julia de Souza Delibero. **Sistema apostilado e Educação Infantil: o ensino como negócio.** 2018. 117 f. Tese (Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: História, Política, Sociedade) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/21309>. Acesso em: 25 out. 2024.

ASQUINO, Andreia Bugui. **Educação infantil: as práticas pedagógicas lúdicas de alfabetização e letramento.** 2019. 94 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Educação) - Universidade Nove de Julho, São Paulo. Disponível em: <http://bibliotecatede.uninove.br/handle/tede/2001>. Acesso em: 25 out. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Referencial curricular nacional para a educação infantil.** Brasília: MEC, 1998. 3 v.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil.** Brasília: MEC, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2018.

BOCCATO, Vera Regina Casari. Metodologia da Pesquisa Bibliográfica Na Área Odontológica e o Artigo Científico Como Forma de Comunicação. **Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo**, São Paulo, v. -, n. -, p. 265-274, set. 2006. Disponível em: https://arquivos.cruzeirodosuleducacional.edu.br/principal/old/revista_odontologia/pdf/setembro_dezembro_2006/metodologia_pesquisa_bibliografica.pdf. Acesso em: 25 out. 2024.

BRITO, Ana P. G.; OLIVEIRA, Guilherme S. de; SILVA, Brunna Alves da. A Importância da pesquisa bibliográfica no desenvolvimento de pesquisas qualitativas

na área de educação. **Cadernos da Fucamp**, v. 20, n. 44, p. 1-15, 2021. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2354>. Acesso em: 10 nov. 2024.

CARNEIRO, Maria Ângela Barbato e DODGE, Janine J. **A descoberta do brincar**. São Paulo, Melhoramentos, 2008.

CARNEIRO, Maria Ângela Barbato. Memória e patrimônio: a cultura da infância e o brincar. In: CARNEIRO, M. A. B(org). **Cócegas, cambalhotas e esconderijos: construindo cultura e criando vínculos**. São Paulo, 2010.

CARLETO, Eliana Aparecida. **Porque brincar é coisa séria: o lugar do lúdico nas práticas escolares e na formação do educador**. 2000. 131 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2020. DOI <http://doi.org/10.14393/ufu.di.2000.38>

COELHO, Maria Clara Fontes de Mello. **Entreatos de brincar, ler e escrever: um estudo sobre as possíveis interseções entre o ato de brincar e os atos de ler e escrever com crianças de 5 anos**. 2023. 112 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE), Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/37093>. Acesso em: 25 nov. 2024.

DANTAS, Karluza Araújo Moreira. **A criança e o brincar: transição do ensino infantil para o ensino fundamental em uma escola da rede municipal de Natal**. 2021. 109f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/43738> . Acesso em: 25 nov. 2024.

FARIA, Daniella Salviana. **A Educação Infantil e o Ensino Fundamental: A centralidade das infâncias e brincadeiras de uma escola com crianças** - Uberlândia. 2018. 169 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2018. DOI <http://dx.doi.org/10.14393/ufu.di.2018.544>

GOMES, Valéria Verissimo. **Brincando e poetando: o poema como instrumento de encantamento do leitor e desenvolvimento de habilidades linguísticas**. 2020. 132 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza) -

Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Londrina, 2020. Disponível em: <http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/23556>. Acesso em: 25 nov. 2024

LAMB, Loraci Verdi. **CULTURA LÚDICA COMO PRÁTICA DE LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ESTUDO DE CASO DE UMA ESCOLA PERTENCENTE A COMUNIDADE RIBEIRINHA**. 2020. 118 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Ensino, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu, Universidade de Cuiabá, Cuiabá, 2020. Disponível em: <https://repositorio.pgsscogna.com.br//handle/123456789/33511>. Acesso em: 15 nov. 2024.

LEMES, Raquel Karpinski. **Diálogos necessários entre a educação infantil e o ensino fundamental: construindo intersecção na transição**. 2022. 313 f. Tese (Doutorado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2022. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/254519>. Acesso em: 26 out. 2024.

MACÊDO, Lenilda Cordeiro de. **A infância resiste à pré-escola?**. 2014. 238 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/4779>. Acesso em: 26 out. 2024.

MELO, Camila Ericka Andrade de. **Jogos e brincadeiras entre desenhos e diálogos: o olhar de crianças dos anos iniciais do ensino fundamental de uma escola municipal de Suzano**. 2020. 199 f. Dissertação (Programa de Mestrado em Gestão e Práticas Educacionais) - Universidade Nove de Julho, São Paulo. Disponível em: <http://bibliotecatede.uninove.br/handle/tede/2371>. Acesso em: 22 nov. 2024.

MELLO, Suely A.. Ensinar e Aprender a Linguagem Escrita na Perspectiva Histórico-Cultural. **Psicologia Política**. v. 10, n. 20, p. 329-343, jun./dez. 2010.

PEREIRA, Bruna Nogueira. **EQUOTERAPIA E PSICOMOTRICIDADE: O Brincar no processo educativo da criança com Transtorno do Espectro Autista**. 2019. 100 f. Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola) - Instituto de Agronomia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2019. Disponível em: <https://rima.ufrrj.br/jspui/handle/20.500.14407/12575>. Acesso em: 27/11/2024.

SEMEGHINI-SIQUEIRA, Idmea. Letramento emergente lúdico na infância e alfabetização: desatando nós da desigualdade social. **Jornal da USP**. São Paulo, ago. 2023. Disponível em: <https://jornal.usp.br/artigos/letramento-emergente-ludico-na-infancia-e-alfabetizacao-desatando-nos-da-desigualdade-social/>. Acesso em: 10 nov. 2024.

SOUZA, Aline Juliana *et al.* O BRINCAR EM VYGOTSKY: EDUCAÇÃO INFANTIL. São Paulo: **Revista Rease**, 2022. 70 p. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/download/6159/2377/8999>. Acesso em: 07 nov. 2024.

SOUZA, Bárbara Sabrina Araújo de. **As práticas de leitura e escrita: a transição da educação infantil para o primeiro ano do ensino fundamental**. 2011. 191 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Educação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/17807>. Acesso em: 25 nov. 2024.

SOUZA, Thaís Oliveira de. **O ESPAÇO DA BRINCADEIRA NOS CONTEXTOS PRÉ-ESCOLAR E ESCOLAR DE CRIANÇAS DE QUATRO A SEIS ANOS, NO BRASIL E EM PORTUGAL**. 2017. 145 f. Tese (Doutorado) - Curso de Doutorado em Psicologia, Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Assis, 2017. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/items/7b7dd1c6-769f-4d77-9936-f965f04e2d7c>. Acesso em: 18 nov. 2024.

TEIXEIRA, Teresa Cristina Fernandes. **Da educação infantil ao ensino fundamental: com a palavra a criança: um estudo sobre a perspectiva infantil no início do percurso escolar**. 2008. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008. DOI <https://doi.org/10.11606/D.48.2008.tde-17062008-104724>. Acesso em: 23 nov. 2024.

TOMAZZETTI, Cleonice Maria; LOFFLER, Daliana. Os sentidos de alfabetizar na pré-escola: algumas reflexões. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 33, n. 1, p. 201-230, jan/abr. 2015.

VYGOTSKY, Lev Semyonovich. O papel do brinquedo no desenvolvimento. In: _____ **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 7 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.